

Neste nosso "novo regresso" ao Planeta Basket, havíamos inicialmente anunciado que nos iríamos balizar em três âncoras de grande significado, que nos permitissem de forma sustentada, coerente,

responsável e responsabilizante, cumprir a exigente e difícil tarefa de nos podermos constituir em navegadores com bússola!

Como '**ponto de ordem**', qual '**declaração de interesses**', nesta difícil cruzada, no tabuleiro da obtenção da melhoria do nível técnico dos praticantes e da qualidade da prática do jogo, afirmamo-nos com a experiência e (mais) algum conhecimento adquirido, como resultante de:
52 anos como treinador
, a juntar a 23 anos '
no terreno
' (onde tudo acontece e se resolve), primeiro como elemento integrante da
RNCZF
(Rede Nacional de Coordenadores Zonais de Formação) - Região do Algarve -, depois, e com muito mais antiguidade temporal, enquanto
formador da FPB
e, desde 1999 a esta parte, atualmente como
coordenador de estágio
- graus I e II e tutor de grau III -, seja-nos permitido expressar algumas opiniões sobre o 'diagnóstico' e eventual 'prescrição de tratamento' sobre o que vai ou não acontecendo no 'teatro de operações' (leia-se 'no terreno', como acima expressamos).

Levaremos sempre em consideração, com espírito de humildade e servindo uma causa, que não nos iremos apegar à nossa opinião apenas por ser a nossa, não, a exemplo do que deixamos clara indicação em entrevista, em tempos concedida ao PB - 28 de Janeiro de 2014 -,hoje por hoje, e valendo o que vale, com mais de 15.500 visitas, procuraremos, isso sim, suscitar a crítica, a dúvida e o comentário, para, como dizíamos na altura, os outros companheiros poderem "ir a jogo" e "marcarem presença", no sentido de valorizarem a 'coisa'... da 'prática basquetebolística', enquanto mais completo desporto de equipa!

Eram as seguintes as três âncoras que inicialmente definimos:

- Desenvolvimento do nível técnico dos jogadores, tendo em atenção a construção do edifício-atleta (a ser tratada oportunamente) e da qualidade da prática do jogo;
- Desenvolvimento de curtos 'ensaios' sobre a D.O.E. (Direção e Orientação de Equipa), enquanto processo psicopedagógico de condução de equipa;
- Interligação do Desporto (basquetebol em particular) com a Vida (eticamente percorrida), tendo como (grande) referência a ideia-pensamento de mestre - porque sábio - António Damásio, e citamos: " **Antes de chegar ao saber é preciso percorrer o caminho do ser e do sentir** .

A que, depois, para completar, digamos, o 'cinco' inicial, 'convocamos' mais duas ideias-pensamento de dois outros mestres - porque sábios! -, ficando um dos lugares a pertencer a Manuel Sérgio:

- **O ser humano faz-se fazendo-se e, ao fazer-se, joga com os afetos, principalmente com os afetos. O que é o homem sem afetos? Ou frio, distante, insensível? Ocorro-me o Fernando Pessoa: "Uma besta sadia, um cadáver adiado que procria** ;

E, a completar a 'equipa', atravessando o Atlântico, vindo das terras de tio Sam, onde tudo começou e onde, o mais completo desporto de equipa: o basquetebol, nasceu, ocupando preferencialmente o lugar de 'playmaker', o outro mestre - porque sábio! - John Wooden:

- "**O talento é um dom de Deus, seja grato; a fama é um dom dos homens, seja humilde; a presunção é um dom de si próprio, seja cuidadoso** ".

Apresentado o 'melhor cinco', no arranque deste "novo regresso", vamos, então, com 'mãos à obra', estilo 'bola ao ar', iniciar com:

D.O.E. - Significado e importância para os jogadores e para o jogo

Como ponto de partida, comecemos por referir que, por circunstâncias várias, a que, em parte, a Covid-19 não é alheia, ainda não conseguimos oportunidade para 'registar a patente'... desta sigla, que nos é particularmente querida, na medida em que o estudo e alguma investigação a que nos temos submetido, de há algumas épocas a esta parte, nos tem vindo a conduzir a um 'estado de alma' e de permanente alerta sobre as incidências da liderança, e no que à destrinça se deve saber fazer entre, enquadrada nesse '**processo**' se e quando '**só**' existe '**espírito de grupo**' ou, porque mais exigente e com resultados com outro grau de superior intervenção, 'já' se encontra instalado um responsável e responsabilizante verdadeiro '**espírito de equipa**'.

E, confessamos, a tal estado de um certo impasse, imposto a nós próprio, não é, de todo (!), alheia a sublime (!) - assim a podemos classificar - ideia-pensamento de mestre António Damásio, e recordemo-la: "**Antes de chegar ao saber, é preciso percorrer o caminho do ser e do sentir** ".

Mas, sempre poderemos adiantar, naquilo a que designamos de curtos 'ensaios' - é mesmo isso! -, que D.O.E. (Direção e Orientação de Equipa) é um processo, psicopedagógico que, para os menos avisados, não tem a ver com adequar e/ou solucionar qualquer situação de momento ou perante qualquer eventualidade circunstancial, antes e sempre com o desenvolvimento de uma atividade comunicacional do líder/treinador para com os jogadores, respeitando a personalidade de cada um deles, tratando-os com os mesmos direitos e responsabilidades, para, em respeito para com as regras estabelecidas, com o planeamento operado, com os outros intervenientes no jogo e com a arbitragem, se ser capaz de levar **a equipa** - cá está ! - e não tão 'só' o grupo à vitória !

'Conversados' sobre **o significado**, que dizer da **importância para os jogadores e para o jogo** ? 'Branco é galinha o põe'..., apelando para a infinita sabedoria popular, mas será assim tão simples, tão linear, a ponto de já termos entendido? Que missão, neste cenário, neste 'teatro de operações' estará, então, cometida ao treinador : cultivar as emoções, advindas, como consequência, do pensamento, face ao comportamento que nos deve nortear, no ajustar da agulha da bússola para, visando o objetivo de que a pessoa - ser humano ! - de fora se possa vir a configurar por dentro, de forma edificante, alcançando o objetivo de, só assim, poder fazer parte integrante daquilo que representa a D.O.E, e alcançar a escalada difícil e íngreme do **espírito de equipa**

? Ficará para absorver, interiorizar e, se considerada útil, tendo na memória mestre - porque sábio! - António Damásio, aplicá-la 'no terreno'.

Restar-nos-á, por agora, neste curto 'ensaio' referenciarmos, para irmos consolidando a necessidade de voltarmos ao tema, algo que deixamos expresso num artigo publicado no PB, e, 10 de Maio de 2013, - hoje com mais de 6.500 visitas - a que demos o título de " **Conhecer e praticar o jogo**
", relacionado com três ideias-pensamento; a primeira de Jean Jacques Rousseau: "
A Natureza ordenou que os jovens sejam jovens antes de serem adultos, se pretendemos alterar esta ordem produziremos só frutos verdes sem sumo
"; a segunda de Stephen Hawking : "
O maior inimigo do conhecimento não é a ignorância, mas a ilusão do conhecimento
"; e a terceira, legada por o 'maior de todos nós, treinadores', prof. Teotónio Lima : "
Um dos aspetos que mais deve cuidar o treinador é a de constante intercâmbio de opiniões com outros treinadores de maior experiência para assim poder desenvolver e aumentar os seus conhecimentos
".

Para ter sucesso no seu percurso, numa atividade tão apaixonante, por vezes, quanto desgastante, por outras, o treinador deverá saber - saber?...- o que sabe. E, sejamos claros e não menos objetivos, ao treinador está cometida, em última e comprometida análise, a tarefa sobre a evolução do praticante, capaz de incentivar a sua criatividade - de importância suprema! -, dar-lhe espaço para errar e poder, então, refletir sobre os erros que cometeu, que possibilite melhorar as suas competências na via de um assertivo e profícuo percurso de um aprender a fazer, fazendo. Diríamos mesmo que enquanto condição primeira para se almejar, com sucesso, a íngreme e desafiante escalada do talento à excelência!

Já em terra firme, com os pés fora da 'embarcação', ainda que com a agulha da 'bússola' sempre bem orientada - para não nos virmos a constituir em navegadores sem ... bússola! - Uma última referência ao nosso maior, de todos nós, treinadores, para 'escutar' uma sua sublime (!) mensagem: "**Quando quiseres deixar de aprender, deves deixar de ensinar**".

E, numa última partícula deste curto 'ensaio, uma palavra aos dirigentes, enquanto responsáveis pela gestão dos seus clubes e também envolvidos na **D.O.E**., no que designamos **por outros intervenientes no jogo**
, será que tomaram bem 'o pulso', a quando da contratação e recrutamento? Houve eventual recuo nos objetivos dimensionados à partida, e de quais as causas e que efeitos produziram?

Asseguraram-se do CV - a qualificação, por vezes, vale o que vale, se não se constatar ser... insuficiente -, do percurso, da experiência 'no terreno' (onde tudo acontece e se resolve), dos conhecimentos e se possuidor de eventual 'carta de referência' de alguém com suficiente sabedoria? As evidências acabarão por falar por si. Pena, se da motivação à frustração que, vezes quantas, dista... um pequeno passo, possa vir a afetar os elementos fundamentais e mais importantes do jogo: os atletas.

Regressaremos a 12 de fevereiro próximo - e sempre a este dia, de cada mês -; levantando um pouco a 'ponta do véu', como preito de homenagem a um grande companheiro (que jogou sempre com o nº 12) e amigo, que, de forma decisiva, nos influenciou e ajudou neste já um pouco longo percurso de 'navegador', tripulante de uma causa nobre e nobilitante, como é a do mais completo de equipa, e não nos cansamos de o manifestar: o basquetebol!

"**Construção do edifício-atleta**", constituirá o desafio e o estímulo para voltar ao vosso convívio. Procuraremos dar, não o 'nosso melhor', vezes quantas repleto de subjetividade, antes aquilo que o objetivo e o compromisso vierem a determinar, na exata medida em que: ***o programa (planeamento) exige, o treinador indica e o atleta cumpre!***

Tão simples, mas difícil de levar á prática, quanto isso.

Até lá, com um abraço fraterno.